

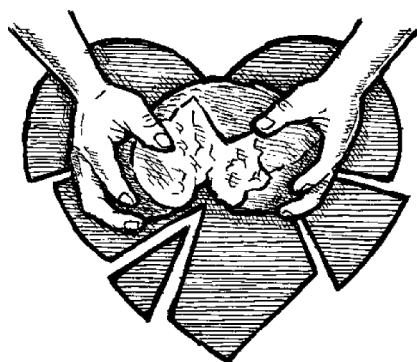
Dízimo:

uma experiência de fé,
de esperança
e de caridade



Arquidiocese de Florianópolis

Arquidiocese de Florianópolis



Dízimo:
uma experiência de fé,
de esperança
e de caridade

Florianópolis
2006



A Igreja no Brasil estabeleceu como meta para o quadriênio 2003-2006: “Evangelizar proclamando a Boa-Nova de Jesus Cristo, caminho para a santidade...” A santidade é nossa meta: “Se o Batismo é um verdadeiro ingresso na santidade de Deus através da inserção em Cristo e da habitação do seu Espírito, seria um contra-senso contentar-se com uma vida medíocre, pautada por uma ética minimalista e uma religiosidade superficial. (...) Os caminhos da santidade são variados e apropriados à vocação de cada um” (João Paulo II, NMI, 31). Cada um de nós deve, pois, construir seu caminho ou, para ficar com uma expressão do Papa, deve elaborar uma “pedagogia da santidade”.

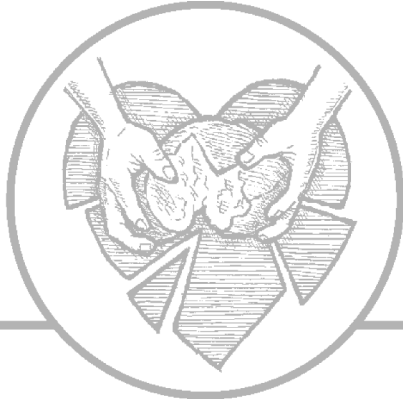
“E o que isso tem a ver com o Dízimo?”, poderá alguém perguntar. Tem muito a ver. Em primeiro lugar, os santos, canonizados ou não, sempre souberam usar adequadamente os bens materiais. Usavam-nos na linha preconizada por São Paulo: “Então, que doravante... os que fazem compras [vivam] como se não estivessem adquirindo coisa alguma, e os que tiram proveito do mundo, como se não aproveitassem” (1Cor 7,30-31). O apóstolo deseja que usemos os bens deste mundo observando sua verdadeira função: devem estar a nosso serviço, e não nós vivermos em função deles.

Dízimo: uma experiência de fé, de esperança e de caridade quer ajudá-lo a integrar o dízimo em seu caminho de santidade. Com isso, você devolverá a Deus o que lhe pertence; aprenderá a colocar seus bens a serviço de seus irmãos; e saberá dispor do fruto de seu trabalho não só para seu sustento e o dos seus, mas também para os variados serviços que sua comunidade pode e deve prestar, notadamente no campo da evangelização.

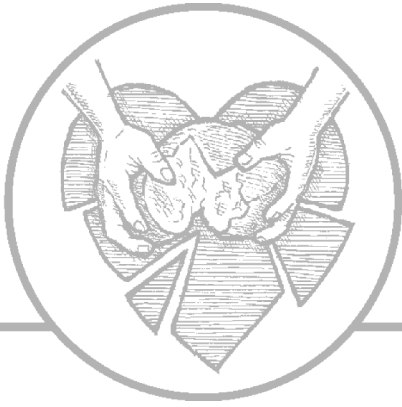
Procurando esse caminho de santidade, tenha certeza: a bênção do Senhor pairará sempre sobre você, sua família e sua comunidade.

Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo de Florianópolis



Introdução	6
I. Orientações para o povo	7
II. Orientações para a equipe de Pastoral do Dízimo	22
III. Passagens bíblicas sobre o Dízimo	30
IV. Diretrizes arquidiocesanas para a Pastoral do Dízimo	42



A Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, de acordo com a Equipe Arquidiocesana de Pastoral do Dízimo, oferece aos párocos e agentes de pastoral de nossas paróquias e comunidades, pastorais, movimentos, organismos e colégios católicos, este subsídio sobre o Dízimo. Move-nos o empenho evangelizador. Há um entendimento comum de que o Dízimo é um mandamento bíblico. Como tal, ele é também um direito que todo cristão tem de ofertar uma parcela de seus rendimentos, como meio de agradecer a Deus e de colaborar com sua Igreja. O Dízimo carrega consigo um convite à experiência da verdadeira fé em Deus, da confiança na Divina Providência, da partilha dos bens de produção e de consumo, do empenho por uma sociedade mais justa e mais fraterna, da caridade com os mais pobres, do desapego dos bens materiais, da austeridade e da sobriedade.

O Dízimo tem uma forte dinâmica evangelizadora. O cristão que oferece livre e responsabilmente seu Dízimo, aprende a se tornar verdadeiro ser humano, numa relação de fé e de confiança em Deus, de partilha e de solidariedade com os irmãos e irmãs, de respeito aos bens da criação e de cultivo de sua interioridade.

O texto que segue se divide em quatro partes:

1. *Orientações para o povo.* Na forma de perguntas e respostas, o texto oferece diversas orientações ao povo cristão sobre o sentido e a destinação, a fundamentação bíblica e teológica, o modo e o lugar de ofertar do Dízimo.
2. *Orientações para a Equipe de Pastoral do Dízimo.* Também na forma de perguntas e respostas, são oferecidas diversas orientações que poderão ajudar na implantação, no fortalecimento e na organização da Pastoral do Dízimo em nossas paróquias e comunidades
3. *Passagens bíblicas sobre o Dízimo e sobre outras ofertas.* Os textos bíblicos, aqui coletados, poderão servir de meditação epi-

ritual e de conscientização pessoal sobre o mandamento bíblico do Dízimo.

4. *Diretrizes Arquidiocesanas para a Pastoral do Dízimo*. Preparadas pela Equipe Arquidiocesana de Pastoral do Dízimo, estas Diretrizes foram aprovadas em reunião geral do clero. Têm ainda o objetivo de ir fortalecendo uma caminhada conjunta, em vista de uma linguagem e de uma metodologia comuns em toda a Arquidiocese.

Esperamos que este subsídio possa servir ao povo de Deus em nossa Arquidiocese, de modo a iluminar nossos corações e consciências sobre a importância do mandamento bíblico do Dízimo. Como experiência de fé, de esperança e de caridade, o Dízimo nos ajudará a sermos certamente mais cristãos: filhos e filhas de Deus, irmãos e irmãs entre nós, administradores responsáveis dos bens da criação e senhores livres de nossa própria vida.

Por fim, este subsídio poderá ser muito útil, sobretudo, às equipes paroquiais e comunitárias da Pastoral do Dízimo, no sentido de aprofundar seus conhecimentos bíblicos, teológicos e pastorais sobre esse mandamento que está presente do início ao fim das páginas bíblicas.



No presente capítulo, tentaremos responder a algumas perguntas que são feitas sobre o Dízimo, pela maioria do povo de Deus. As respostas poderão servir para a conscientização e a motivação das lideranças de nossa Igreja sobre o verdadeiro significado do Dízimo. São úteis também para os membros das equipes da Pastoral do Dízimo, no sentido de ajudá-los a responder às perguntas que lhes são feitas sobre o Dízimo.

O que é Dízimo?

Baseados na Palavra de Deus, podemos dizer que, para nós cristãos de hoje, o Dízimo é uma contribuição voluntária, regular, periódica e

proporcional aos rendimentos recebidos, que todo batizado deve assumir como obrigação pessoal – mas também como direito – em relação à manutenção da vida da Igreja local onde vive sua fé. O Dízimo é uma forma concreta de manifestar a fé em Deus providente, um modo de viver a esperança em seu Reino de vida e justiça, um jeito de praticar a caridade na vida em comunidade. É ato de fé, de esperança e de caridade. Pelo Dízimo, podemos viver essas três importantes virtudes cristãs, chamadas de virtudes teológicas, porque nos aproximam diretamente de Deus.

O Dízimo é compromisso de cada cristão. É uma forma de devolver a Deus uma parte daquilo que se recebe. É um ato de agradecimento. Representa a aceitação madura e consciente do dom de Deus e a disposição fiel de colaborar com seu projeto de felicidade para todos. Dízimo é agradecimento e partilha, já que tudo o que temos e recebemos vem de Deus e pertence a Deus. É reconhecimento da soberania de Deus sobre todas as pessoas e sobre todas as coisas, sobre todas as relações e instituições. É reconhecimento de que só Deus é o Senhor de nosso dinheiro, do dinheiro de minha família e de minha Igreja.

Por que, para algumas pessoas, é tão difícil oferecer o Dízimo?

Vivemos numa sociedade em que o dinheiro e o lucro ocupam o lugar de Deus e das pessoas. Jesus Cristo nos adverte que é impossível servir a dois senhores, adorando ao mesmo tempo a Deus e ao Dinheiro (Lc 16,13). Mesmo assim, há cristãos que seguem a proposta do mundo. A sociedade materialista e consumista em que vivemos nos ensina a reter, concentrar, possuir, ter, ganhar, consumir, acumular. Somos incentivados a ter corações egoístas e fechados. O Evangelho, ao contrário, nos ensina que só quem é generoso e não tem medo de repartir o que possui está, de fato, aberto para acolher os benefícios de Deus. São dois projetos bem diferentes: a sociedade consumista e egoísta ou o Reino da partilha e da justiça. É preciso fazer uma escolha entre o Reino de Deus e o reino do dinheiro.

Mas, há também os que não ofertam o Dízimo porque não conhecem o seu valor e a sua aplicação e, às vezes, isso nunca lhes foi explicado adequadamente. Quando descobrem a experiência de comunhão e partilha que o Dízimo propõe, aceitam e se comprometem com amor.

Por que partilhar o Dízimo?

Quantas vezes, na vida, somos chamados a partilhar com os outros as coisas que temos! Exemplo: Colocar o telefone ou carro à disposição do vizinho, em momento de urgência. Partilhar alegria e tristeza com pessoas de nossa confiança. Participar de campanhas como de agasalho, de alimentos, mutirão e outras. Na Bíblia, nos Atos dos Apóstolos, temos o exemplo de Barnabé. Sua história mostra como a vida em comunidade exigia a ruptura com o espírito de posse (At 4,36-37). Na comunidade, as pessoas aprendem a confiar de tal modo em Deus e nos irmãos e irmãs, que não precisam mais confiar nas coisas que possuem. O fiel cristão passa a viver de modo novo. Os bens são destinados ao uso de todos.

Talvez haja ainda em nossas comunidades quem afirme: “Mas eu sou um bom católico, uma cristã atuante, sou agente de pastoral, freqüento os Sacramentos, colaboro nas festas da minha Igreja, participo todas as vezes que o padre convoca a comunidade para um gesto concreto, faço mil coisas na Igreja...” Mas tudo isso pode acontecer sem que haja espírito de partilha. Há católicos participantes que fazem tudo isso, e até de uma forma consciente. Mas nunca experimentaram a beleza do Dízimo. É isso que está faltando em nossa Igreja, na vida de muitos católicos. Pois o Dízimo é uma experiência maravilhosa de vida. É uma forma de experimentar Deus. Um exercício de gratidão e de confiança na Divina Providência.

Quanto se deve oferecer de Dízimo?

Deve-se ofertar a Deus o que mandar o nosso coração e o que a nossa consciência falar. O Apóstolo Paulo assim escreve: “Dê cada um conforme o impulso de seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7). Os israelitas davam dez por cento do que colhiam da terra e do trabalho. Daí vem a palavra Dízimo, que significa décima parte, dez por cento daquilo que se ganha. Veja como Deus é bom. Ele lhe dá tudo. Deixa a você nove partes para fazer o que precisar e quiser e pede retorno de somente uma parte. Assim, todos somos convidados a ofertar de fato a décima parte. Mas é importante perceber o seguinte: Dízimo não é esmola, nem sobra, nem migalha, pois Deus de nada precisa. Ele quer nossa gratidão. Ele quer que demos com alegria, reconhecimento e liberdade. O que se dá com alegria faz bem àquele que dá e àquele que recebe.

Embora a palavra Dízimo tenha o significado de décima parte, ou dez por cento, cada pessoa deve livremente definir, segundo os impulsos de seu coração, sem tristeza e nem constrangimento, qual seja o percentual de seus ganhos que deve destinar ao Dízimo a ser entregue para a sua comunidade. No entanto, a experiência tem comprovado que aqueles que, num passo de fé e respondendo à promessa de Deus em Malaquias (3,10), optaram pelo Dízimo integral, isto é, pela oferta de 10% de tudo o que ganham, não se arrependem de tê-lo feito e nem sentiram falta em seus orçamentos. Ao contrário, sentem-se mais abençoados que antes, quando suas contribuições eram proporcionalmente menores. Há muitos dizimistas que dão este testemunho: quanto mais se oferece de Dízimo, mais se ganha. Pois, o Dízimo é um ato de fé em Deus, que não deixa na mão os que nele confiam.

De qualquer modo, cada dizimista deve sentir-se livre diante de Deus para fixar o percentual de sua contribuição. O dizimista não deve preocupar-se com o que sai de seu bolso (se muito ou pouco dinheiro), mas o que sai de seu coração (se pouco ou muito amor a Deus e à comunidade).

O Dízimo deve ser mensal, bimestral ou anual?

Em princípio, o Dízimo deve ser oferecido cada vez que se recebe algo: o salário, uma doação ou o resultado de uma venda importante. De modo geral e prático, podemos dizer que a oferta do Dízimo deve ser mensal. Para que o Dízimo funcione de verdade, na comunidade, na paróquia e na diocese, você deveria contribuir mensalmente. Assim como você recebe seu salário todo mês, assim também mensalmente deveria fazer sua oferta do Dízimo. Por isso, é necessário educar-se para separar mensalmente a sua contribuição. Se o católico, que recebe mensalmente o seu salário, não se educar para o Dízimo mensal, ele irá dar, uma ou outra vez, aquilo que sobrar. Mas, isso não é Dízimo, mesmo que seja uma grande quantia. Se desse mensalmente apenas 1%, mas com alegria e consciência, seria melhor.

Sendo uma contribuição regular e periódica, e proporcional ao ganho de cada dizimista, o Dízimo deve ser entregue na comunidade com a mesma regularidade com que acontece o recebimento desses ganhos. A contribuição mensal de cada dizimista favorece também a organização da Pastoral do Dízimo, na comunidade, na paróquia e na diocese. Sabendo quanto recebe mensalmente de Dízimo, a Igreja pode fazer seus orça-

mentos e previsões, bem como pode prestar contas regulares ao povo. Como se vê, a Igreja é como uma grande família, que precisa saber quanto vai entrar de receita, para poder prever suas despesas e investimentos.

Quem colabora com movimentos de Igreja está dispensado de ofertar seu Dízimo à comunidade paroquial?

Muitos pensam que pelo fato de trabalharem nas pastorais e movimentos da Igreja estariam dispensados do Dízimo. Outros colaboram até mesmo com uma contribuição mensal com um movimento de Igreja, para formarem um pequeno fundo, para manterem o movimento, para retiros, confraternizações, passeios. Nenhuma destas pessoas está dispensada da contribuição bíblica do Dízimo. Ao contrário, esses fiéis deveriam ser os primeiros a dar testemunho de sua vida cristã. É preciso considerar que não existiriam movimentos e grupos de Igreja, se não existisse a Igreja. A Igreja é que foi instituída por Cristo, como sinal e instrumento de seu Reino. Como membros desta Igreja e cristãos conscientes, ativos, todos têm a obrigação e o direito de oferecerem a ela, em sua comunidade paroquial, com convicção, o seu Dízimo.

Todos têm liberdade de colaborar com seus grupos e movimentos, mas se todos pensassem e agissem assim, esquecendo a realidade mais fundamental que é a comunidade paroquial, a Igreja não conseguiria expressar sua real natureza – a comunhão de todos em Cristo – e deixaria de ter o necessário para sua missão primeira – a obra da evangelização.

Se contribuo com o Dízimo, como ficam as ofertas nas missas e em outras ocasiões?

Elas devem continuar, pois demonstram a gratidão das pessoas por aquilo que receberam de Deus durante a semana ou a graça da missa celebrada, ou os sacramentos recebidos. Como é bonito um gesto espontâneo de gratidão, sem a preocupação de quanto se dá! Isso vale também para as coletas especiais, determinadas pela CNBB e pelo Vaticano II, para coletas emergenciais, em favor de pessoas necessitadas. Se devessemos fazer uma comparação entre Dízimo e ofertas, diríamos: As ofertas feitas nas coletas são de caráter espontâneo e esporádico. O Dízimo é de caráter obrigatório e regular. Entre Dízimo e ofertas, o Dízimo tem maior valor!

A liturgia prevê um momento em que somos convidados a oferecer os nossos dons diante do altar do Senhor, e nesse momento ninguém

deve comparecer de mãos vazias (Dt 16,10-17). Oferecemos o que trazemos em nosso íntimo e também fazemos a nossa oferta material. É o momento de oferecer a Deus tudo o que somos e temos, o que podemos e fazemos. É o momento de lhe oferecer o trabalho da nossa semana. Não participar desse momento especial da liturgia é não participar da Missa plenamente. Mas, quando fazemos a nossa oferta na Missa, não nos isentamos de contribuir com o nosso Dízimo e nem mesmo de dar esmolas e praticar outras obras de caridade.

Qual o destino certo para o Dízimo?

O Dízimo dos fiéis deveria ser a mais importante fonte de receita de uma comunidade, de uma paróquia e de uma diocese. Ainda temos muitas paróquias que confiam em aluguéis, festas, eventos, como meio de arrecadação. Deveremos tomar decididamente o caminho bíblico de confiar em Deus, confiando no Dízimo, e vice-versa, confiar no Dízimo, confiando em Deus. Só assim seremos uma Igreja ao mesmo tempo pobre e simples, comunitária e participativa.

O Dízimo tem um destino certo, direcionado para seis dimensões da obra evangelizadora:

- a) *Dimensão Litúrgica*: despesas com o culto (missas, celebrações, sacramentos): folhas de canto, toalhas, velas, luz e som, flores, materiais de limpeza, etc.
- b) *Dimensão Pastoral*: despesas com as pastorais da comunidade (catequese, juventude, família, etc.): material e encontros de formação, assembleias, retiros, hospedagens, viagens, assessorias, assinatura de jornais e revistas, livros, etc.
- c) *Dimensão Comunitária*: despesas com a manutenção do pessoal e do patrimônio da comunidade: salário de funcionários e padres, manutenção da casa paroquial, material de secretaria, reforma e cuidados com a igreja e prédios paroquiais, aquisição de terrenos para novas comunidades, construção de novos templos, etc.
- d) *Dimensão Social*: despesas com a promoção humana e social, atendimento aos pobres, pastorais sociais, casas de acolhimento de crianças abandonadas, idosos, cursos de promoção humana, casas de recuperação de drogados, etc.
- e) *Dimensão Missionária*: despesas com atividades missionárias: colaboração com paróquias pobres da própria diocese ou de ou-

tra região do país, salário de nossos missionários em lugares de missão, gastos com missões populares, eventos ecumênicos, eventos de presença da Igreja junto a outras igrejas e religiões e junto à sociedade civil, etc.

- f) *Dimensão Vocacional*: investimento na formação das lideranças paroquiais (cursos de teologia, de pastoral, de catequese, de bíblia, retiros, encontros...), colaboração na formação dos padres (seminários diocesanos), dos diáconos (escola diaconal) e dos ministros e ministras (escola de ministérios).

Como se vê, para que a comunidade, a paróquia e a diocese sejam bastante vivas, dinâmicas e participativas, para que possam fazer frente a tantos compromissos da evangelização, é necessária a contribuição do Dízimo de todos os seus fiéis.

Onde devo levar o Dízimo?

Diz o livro do Deuteronômio: “Então, ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolheu para estabelecer nele o seu nome, ali levareis todas as coisas que vos ordeno: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias e todas as ofertas escolhidas que tiverdes prometido por voto ao Senhor” (Dt 12, 11s). O Dízimo pertence a Deus e é no templo que deve ser entregue, ou seja, na paróquia onde vivemos regularmente nossa fé. Levar um auxílio a um pobre, fazer um donativo a uma instituição beneficente, colaborar com campanhas de solidariedade, contribuir com movimentos de Igreja e/ou movimentos sociais... tudo isso são obras muito boas e agradáveis a Deus. Mas não são o Dízimo, não podem substituí-lo e não nos isentam do nosso Dízimo mensal, que deve ser ofertado à paróquia, que é o lugar próprio onde nos alimentamos da Palavra e da Eucaristia e dos outros sacramentos da salvação.

Portanto, o Dízimo deve ser levado à igreja. Pode ser entregue na secretaria paroquial ou numa caixa de recebimento do Dízimo que há na igreja, ou ser entregue a alguém da Pastoral do Dízimo ao final das missas e celebrações. Algumas paróquias têm o costume de “cobrar” o Dízimo através das contas de água ou de luz ou de boletos bancários. Nesse caso, uma percentagem do Dízimo, mesmo que mínima, é usada para cobrir despesas com esses serviços. Além de desvio do Dízimo do fiel, isso não está de acordo com o mandamento bíblico de levar o Dízimo ao templo.

O fiel não só tem a obrigação bíblica de levar o Dízimo à igreja, mas tem o direito de cumprir esse mandamento, que, bem praticado, poderá

ser experimentado como um prazer, uma alegria e um ato de gratidão. Além disso, há, em algumas paróquias, o costume de alguns fiéis saírem pelas ruas para receberem o Dízimo das famílias. Também aqui, às vezes se dá ao “cobrador” uma percentagem do que consegue arrecadar. Isso também fere o sentido bíblico do Dízimo. O ideal, que todas as nossas paróquias deveriam buscar, é conscientizar o povo, para que cada fiel vá à igreja levar o seu Dízimo. Cada um deveria oferecer livre e alegremente o seu Dízimo na comunidade onde vive sua fé.

Os membros da Pastoral do Dízimo podem (e até devem) ir de casa em casa. Não para “cobrar” o Dízimo, mas para: levar alguma mensagem da paróquia; entregar o Jornal da Arquidiocese, por exemplo; lembrar o compromisso com o Dízimo; entregar o relatório mensal da prestação de contas, etc.

O fiel pode escolher a comunidade onde entregar seu Dízimo?

Sim. No mundo urbano em que vivemos, o fiel pode escolher a igreja, a comunidade ou paróquia de sua preferência. Seja para as celebrações de missa ou para outros sacramentos, seja também para a oferta do Dízimo, o fiel que mora em cidades onde há mais de uma paróquia, pode escolher a igreja de sua preferência. Diversos motivos podem motivá-lo a essa escolha: proximidade de sua casa, facilidade de horário e de estacionamento, engajamento com determinados serviços pastorais, simpatia com padres e agentes pastorais, etc. O local onde frequenta as celebrações e/ou onde presta serviços pastorais, é também o local onde poderá ofertar seu Dízimo.

O que tem o Dízimo a ver com Deus?

O povo judeu foi o primeiro povo da história humana a acreditar em um só Deus, que governa todo o Universo. Foi também o primeiro povo a acreditar que, se o ser humano vive, é por vontade e querer desse Deus, que criou o ser humano “à imagem e semelhança” (Gn 1,26). Por esse motivo passou a fazer parte da vida desse povo a retribuição, o agradecimento. Todo judeu oferecia a décima parte de seus bens, como retribuição dos bens recebidos de Deus.

Como nós, cristãos, temos nossas raízes nesse povo judeu, herdamos dele certas formas de homenagear o nosso Deus, que acreditamos

ser o Pai de todas as pessoas. O Dízimo é uma das mais antigas formas de retribuição do ser humano a Deus. Não podemos deixar de reconhecer que, com o passar do tempo, tais formas de retribuição foram deturpadas. O Dízimo, que inicialmente era um meio de agradecimento a Deus e, assim, uma forma de solidariedade com os necessitados, através da mediação da Igreja, comunidade de fé e de amor, passou a ser uma obrigação, uma imposição. Dessa maneira, o Dízimo foi perdendo o verdadeiro sentido que tinha no princípio.

Atualmente, a Igreja pretende redescobrir seu verdadeiro sentido, para que nós, cristãos, possamos entender melhor o porquê do Dízimo. Ele não é invenção humana e sim um dos mandamentos bíblicos e um excelente meio de vivermos as três grandes virtudes chamadas teologais: a fé, a esperança e a caridade. As virtudes teologais são chamadas assim, porque nos põem em relação direta com Deus ou porque nos levam a fazer o que faz o próprio Deus. Como sabemos, a Igreja é formada por pessoas que devem unir-se em comunidade. Em outras palavras, cada membro da Igreja é e deve sentir-se responsável pelos outros que formam a Igreja. Deus é Pai de todos e quer a plena realização de todos. Ora, ninguém pode chegar a essa realização sozinho. Por isso, o sentido do Dízimo é hoje riquíssimo, pois é um dos meios pelos quais cada cristão demonstra sua responsabilidade para manter a Igreja a que pertence, seja a Igreja-Templo, como também a Igreja-Povo.

O que tem a ver Dízimo com Bíblia?

A resposta imediata é: tem tudo a ver! Primeiro, porque o Dízimo é um mandamento bíblico, uma expressão da vontade de Deus que acompanha toda a história da revelação divina, do Antigo ao Novo Testamento, do início ao fim da Bíblia. Seria preciso negar a Palavra de Deus, se não quiséssemos entender e praticar o Dízimo. Segundo, porque, com a prática do mandamento do Dízimo, a Igreja consegue ter fundos financeiros suficientes para investir em grandes e ousados projetos de evangelização. O anúncio da Palavra de Deus a todas as pessoas e nações é feito, em grande parte, graças aos recursos provenientes do Dízimo. Terceiro, porque, nos tempos mercantilistas e consumistas em que vivemos, a prática do Dízimo vem se tornando uma das expressões mais significativas de santidade, de despojamento e austeridade, de pobreza e simplicidade, enfim, um sinal de prática da Palavra, sinal de que nossa confiança é posta no Deus único e verdadeiro e não nos deuses deste mundo.

O que tem o Dízimo a ver com as virtudes cristãs?

Todos conhecemos o grande valor que as igrejas evangélicas dão ao Dízimo. Nisso temos muito a aprender com elas. Centrando toda a sua evangelização na força da Palavra de Deus, no ensino e no estudo das Escrituras, elas encontram no Dízimo não apenas um método de angariar fundos para suas comunidades e paróquias. Fazem do Dízimo um sinal de fé, de esperança e de amor.

O Dízimo é sinal de fé e confiança na Divina Providência, o único Deus que merece nossa total adoração. “Ninguém pode servir a dois senhores, porque, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Lc 16,13). O dinheiro é chamado também de deus. Seu nome é Mamon. Em vez de adorar Mamon, o deus-dinheiro denunciado por Jesus como o ídolo concentrador de renda, responsável pelas mortes de tantas pessoas que não têm acesso aos bens da vida – emprego, alimentação, moradia, saúde, educação, segurança, etc. –, em vez de adorar Mamon, os seguidores de Javé e de Jesus se entregam somente à causa do Evangelho. Não acumulam, não retêm. Confiam que, graças à partilha do Dízimo, Deus não lhes deixará faltar o necessário para suas vidas e o bem de suas famílias. O Dízimo é um ato de esperança, porque através de sua prática vamos estabelecendo um novo jeito de ser Igreja, uma comunidade da comunhão e da participação, sinal e instrumento de uma nova sociedade, de um mundo justo e fraterno, em que todos possam ter assegurados os direitos físicos, sociais e econômicos, que garantam a todos a felicidade projetada por Deus para todos os seus filhos e filhas. O Dízimo é um ato de caridade, porque por sua prática consegue-se viver, em duas vertentes, o mandamento novo do amor: a comunhão fraterna entre os membros da comunidade e o cuidado com os pobres e carentes do mundo que nos cerca.

Considerando que as três virtudes teológicas – a fé, a esperança e a caridade – são a síntese da vida cristã, a qual se desenvolve unicamente na escuta e na observância da Palavra de Deus, teríamos então no Dízimo, assim vivido, uma das exigências nucleares do Evangelho.

O que tem o Dízimo a ver com a obra da evangelização?

Uma das novidades da história da evangelização em nosso país é o avanço das igrejas evangélicas, sobretudo as do ramo pentecostal, que

nestas últimas décadas cresceram bastante. Podemos concluir que, entre outros fatores, muito desse crescimento depende do Dízimo. A oferta dizimal que o fiel faz mensalmente à sua comunidade forma a base de sustentação financeira da vida comunitária e da expansão do Evangelho. Podemos supor que, se nossos fiéis católicos fizessem a oferta do Dízimo real à sua comunidade, se as comunidades dessem o Dízimo de suas receitas às paróquias, se as paróquias contribuíssem com o Dízimo de suas entradas para a diocese – que é, desde o Novo Testamento, conforme a teologia do Concílio Vaticano II, a porção do Povo de Deus em que se realiza toda a Igreja de Jesus Cristo – podemos supor, então, que nossas dioceses teriam condições de investir em muitos projetos modernos e ousados de evangelização: compra de rádios e canais de televisão, aquisição de terrenos e construção de templos em áreas de população crescente, envio de missionários para regiões carentes de recursos humanos e financeiros, cursos de formação de lideranças, etc.

Quando, porém, o Dízimo é retido no bolso do fiel ou no caixa da comunidade ou da paróquia, e não passa adiante, fecha-se o canal de comunicação entre Deus providente e a obra da evangelização, e a Palavra de Deus deixa de ser anunciada.

O que tem o Dízimo a ver com a santidade cristã?

Uma palavra-chave da evangelização do novo milênio é, no dizer do papa João Paulo II, em sua carta *Novo millennio ineunte*, a santidade. Ser santo significa ser diferente, não entrar no jogo do mundo, ter uma proposta diferente, um estilo profético de vida. Vivemos em uma sociedade que põe sua segurança no dinheiro e seu prazer em gastos, que destrói ou polui os bens da criação divina, que acumula e retém os bens de produção, e que, por isso, produz mortes e mais mortes, oferecidas ao altar do deus-dinheiro, o Mamon condenado por Jesus. Ser diferente, ser santo, em uma sociedade materialista e consumista, é ser pobre, simples, austero. É saber partilhar do pouco que se tem. É repassar adiante os dons da vida.

O projeto de Javé, anunciado no Antigo Testamento, o Reino de Deus, iniciado por Jesus no Novo Testamento, tem na oferta do Dízimo uma plataforma de lançamento. Poderíamos, pois, concluir que é contraditório ler a Bíblia e anunciar o Reino de Deus, e não contribuir com o próprio Dízimo.

Que relação existe entre Dízimo e dinheiro?

Se o Dízimo fosse apenas uma campanha financeira, com vistas a arrecadar dinheiro, não teria sentido e nem deveria existir. Por intermédio do Dízimo, o cristão reconhece que deve retribuir a Deus uma parte dos bens que lhe são dados pelo mesmo Deus. Dízimo é ato de fé e de gratidão a Deus. Não é esmola, porque Deus não é mendigo. Dízimo é ato de caridade e partilha para com a Igreja. Não é taxa nem imposto que se deva pagar à Igreja, pois a Igreja não é um clube de prestação de serviços. Dízimo não é pagamento de sacramentos ou de serviços prestados pela Igreja ou pelo padre. Dízimo não se paga, se oferece. Não se cobra, se recebe. Antes de mexer com o bolso, o Dízimo toca o coração.

Antes de tudo, o Dízimo é a manifestação da corresponsabilidade de cada um para com a comunidade cristã, da qual faz parte. Quando alguém devolve o Dízimo, põe em prática a Palavra de Deus que diz: “Ofertai o Dízimo” (Mt 23,10). Portanto, ele deve ser feito não como uma obrigação imposta, mas sim como reconhecimento de que vem de Deus tudo o que se tem e se possui. Todas as coisas pertencem a Deus, mesmo que estejam em poder de determinada pessoa. Essa atitude deve levar cada um de nós à conscientização de que fazemos parte de uma comunidade pela qual cada qual de nós é responsável. Oferecer o Dízimo não quer dizer isentar-se de outras responsabilidades para com a comunidade. Pelo contrário, deve ser o início de uma nova relação do fiel para com a Igreja, principalmente com a comunidade onde vive.

Quais os efeitos que a oferta do Dízimo produz na pessoa e na comunidade?

O Dízimo é como a semente. Lançado em terreno fértil, germina, brota e cresce, e com o tempo produz frutos bons e abundantes. Com a evangelização paroquial do Dízimo, observa-se que cresce, no coração do dizimista e na comunidade participativa, o espírito de fraternidade e de amor ao próximo. Traços e gestos de caridade, generosidade e partilha se evidenciam a cada dia. Percebe-se ainda que as pessoas, ao fazerem a experiência do Dízimo, vivenciam, em suas casas e em diferentes ambientes, o fato de que nada lhes falta, principalmente o necessário para sua sobrevivência. Essas pessoas, diante da sua caminhada cristã e graças ao trabalho necessário de evangelização do Dízimo, se tornam dizimistas, porque entenderam a Palavra de Deus. Perceberam o sentido e objetivo do Dízimo. Descobriram que o Dízimo é um ato de louvor. É um

agradecimento a Deus, por tudo o que temos e somos. Pois Deus é nosso Pai e a Igreja é nossa mãe e nós somos seus filhos e filhas.

O Dízimo é um compromisso com Deus, com a Igreja e com os pobres. O dizimista é alguém que aprendeu a repartir. Seu Dízimo é uma partilha dos bens de Deus, do que se tem e não do que sobra. Por isso, o Dízimo deve vir, como diz a Bíblia, das nossas primícias, isto é, de nossos “primeiros frutos”. Deus não precisa de nossas coisas e do nosso dinheiro, mas quer nos educar à generosidade e à partilha. O Dízimo leva-nos a imitar Deus na generosidade: educa-nos para a vida de comunidade e torna-nos irmãos e irmãs de todos. O Dízimo é um gesto de amor, louvor e gratidão a Deus. É um ato de fé em Deus e confiança na comunidade. “Quem semeia com largueza também colherá com largueza” (2Cor 9,6). “Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste” (Lc 6,38).

Se você já fez a experiência do Dízimo: Parabéns! Persevere sempre... Se ainda não é dizimista: Não tenha medo! Faça a experiência e verá a promessa de Deus se cumprir na sua vida (Mt 3,10-12). Procure em sua Paróquia a Equipe de Pastoral do Dízimo. Deus o aguarda, com muito amor! Quem vai sair ganhando, ao final de tudo, é você!

Qual a bênção que acompanha a oferta do Dízimo?

As pessoas que não têm conhecimento a respeito do Dízimo às vezes reagem de forma estranha, até mesmo com crítica: o padre agora só quer falar de dinheiro. Muita gente não sabe que o Dízimo vem acompanhado com uma promessa de bênção divina. Em muitas passagens da Bíblia, o próprio Deus pede o Dízimo, isto é, a décima parte do que as pessoas têm ou produzem. Deus quer que o seu povo não confie nos bens do mundo, mas somente no seu amor. Deus pede ao seu povo que partilhe com a comunidade aquilo que é fruto da bondade divina.

Dízimo não é taxa, porque a Igreja não é um clube. Dízimo não é imposto, porque a Igreja não é uma sociedade qualquer. Dízimo é oferta de gratidão a Deus e de partilha com a comunidade. Dízimo não é pagamento antecipado por serviços que, depois, se poderia cobrar da Igreja. Como se o dizimista tivesse direito a serviços especiais! Dízimo não se paga, Dízimo se oferece. Dízimo não se cobra, Dízimo se recebe. Só Deus é o Senhor de todas as coisas. Dele recebemos tudo. Por mais que alguém entregue seu Dízimo a Deus e à Igreja, nunca conseguirá passar na frente do amor de Deus por nós.

A opção pelo Dízimo é como uma colheita: nós devemos acreditar. Deus é fonte de toda a criação, e tudo o que Deus-Pai realiza nas pessoas e no mundo, ele o faz por meio de Jesus Cristo. O Dízimo é como uma semente. Nela temos a garantia e segurança de que produzirá frutos.

Os irmãos e irmãs de nossa Igreja começarão a falar coisas novas. Olharão as construções feitas em mutirão e dirão com alegria: isto é fruto do nosso esforço e do nosso trabalho comunitário. Aí vamos começar a ver uma nova Igreja ou uma nova maneira de ser Igreja. Com isso, a catequese muda, a mentalidade e a prática egoístas se acabam e surgem os resultados. As celebrações começam a ter mais vida. As crianças, os jovens e os adultos se tornarão diferentes, porque serão transformados pela confiança na Palavra de Deus e pela experiência do amor de Deus.

Pode-se dizer que todo dizimista é evangelizador?

Pela organização da Pastoral do Dízimo e pela oferta mensal do Dízimo, todos saem ganhando: a comunidade e o dizimista. A comunidade se torna renovada e evangelizadora. Pelo Dízimo, os fiéis ajudam a Igreja a cumprir sua missão de evangelizar. Por isso, quem contribui com o Dízimo é também evangelizador. Mesmo que não possa ou não saiba anunciar a Palavra de Deus, mesmo que não possa sair de sua casa e de sua terra para ir pelo bairro e pelo mundo a anunciar o Evangelho, o/a dizimista é um evangelizador, uma evangelizadora. Porque estará sustentando a obra evangelizadora dos/das agentes de pastoral, das/dos catequistas, dos ministros e ministras, dos animadores e animadoras de grupos de reflexão. O próprio ato de ofertar o Dízimo revela que alguém foi evangelizado e se tornou evangelizador.

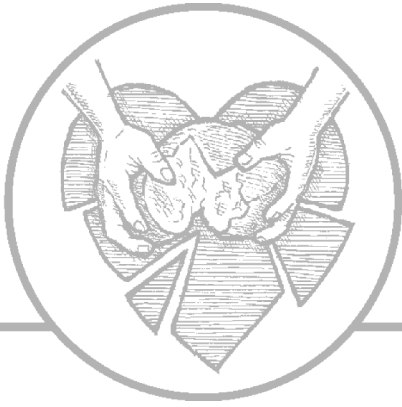
Com a oferta do Dízimo, a Igreja se torna também mais viva e participativa. Terá mais motivos para celebrar sua vida e sua fé. Pelo Dízimo, os fiéis ajudam a liturgia da Igreja, colaboram para a manutenção da igreja, para a celebração da missa e dos outros sacramentos, para a compra das coisas necessárias para uma celebração bonita e festiva (paramentos, objetos sagrados, livros, folhetos, flores, velas, etc.). Mesmo que não possa participar da equipe de liturgia e de celebração, o/a dizimista é também celebrante. Sua oferta é sua celebração. Seu Dízimo acompanha o sacrifício que Cristo ofereceu ao Pai na cruz e que a Igreja celebra em cada missa.

Pode-se dizer que todo dizimista é catequista?

Com a oferta do Dízimo, a comunidade se torna toda ela catequizadora. É com a oferta do Dízimo de seus fiéis que a paróquia consegue comprar todos os materiais necessários para a catequese das crianças, adolescentes e jovens. Pelo Dízimo de seus fiéis, a paróquia consegue investir na formação permanente de seus/suas catequistas e na formação de novos catequistas. Por isso, quem contribui com o Dízimo é catequista. Mesmo que não saiba dar catequese, nem possa tirar um pouco de seu tempo para esse trabalho tão central na vida da Igreja, ser dizimista é ser também catequista. Pois é por meio de sua oferta que a Igreja mantém essa frente tão significativa da evangelização.

Com a oferta do Dízimo de seus fiéis, a comunidade se torna solidária e samaritana. A Igreja tem a missão de socorrer a necessidade das pessoas pobres. Ela tem a missão de anunciar um Reino de justiça e paz. Por isso, atua em muitas frentes de organização social. São muitas as Pastorais Sociais que ela mantém. De mil maneiras, uma paróquia se debruça sobre as carências do povo. Quem é dizimista, mesmo que não tenha tempo, disposição, carisma e coragem para esse tipo de atividade, será, mesmo assim, no fundo, um profeta, um samaritano, um transformador da realidade. Porque é através de sua oferta que a Igreja realiza esse tipo de atividades.

Como vimos, todo dizimista, pelo simples fato de sua oferta mensal, já é um evangelizador, um liturgista, um catequista e um agente da pastoral social da Igreja. É claro, porém, que não basta oferecer o Dízimo. Quando se abre o bolso para repartir o dinheiro, é porque o coração já foi aberto para repartir o tempo, as qualidades e os talentos, a fim de se engajar na vida da Igreja e na obra da evangelização.



Até aqui nosso assunto girou em torno de informações necessárias para o dizimista. Daqui por diante, iremos nos deter sobre a Equipe Paroquial ou Comunitária da Pastoral do Dízimo. O que é e o que faz a Equipe de Pastoral do Dízimo? Qual sua importância e sua tarefa? Quem dela pode fazer parte? São algumas perguntas que serão respondidas a seguir. Pode parecer que isto interesse somente aos membros dessa pastoral. Mas você perceberá que isto interessa a todos os fiéis. Começemos, pois, com a pergunta:

Qual o objetivo da Equipe de Pastoral do Dízimo?

Embora a consequência natural da implantação do Dízimo seja um aumento de receita, um crescimento na arrecadação paroquial, não deve ser esse o objetivo da organização da Pastoral do Dízimo. Isso deve ficar bem claro logo no início: a Equipe de Pastoral do Dízimo nunca deveria ter o objetivo, nem mesmo a conotação, de resolver o problema de caixa da paróquia. Toda paróquia tem, com efeito, outras fontes de renda, que não são o Dízimo: festas, eventos promocionais, aluguéis, doações, etc. Em princípio, uma paróquia poderia sobreviver sem o Dízimo. Mas, aí, não estaria sendo a Igreja de Jesus Cristo, a Igreja da Palavra de Deus, que nos ensina muitas coisas sobre a prática do Dízimo. Como vimos acima, o Dízimo é questão de fé, de prática do Evangelho, de confiança em Deus providente.

Por isso, o principal objetivo da Equipe de Pastoral do Dízimo é evangelizar sobre o Dízimo. E isso deve ser feito de modo tal que o Dízimo se torne, de fato, a principal fonte de renda da paróquia. Na verdade, para sermos fiéis à Bíblia, o Dízimo deveria ser a única fonte de renda de uma comunidade de fé. Então, ele seria sinal de partilha e de comunhão, a exemplo das primeiras comunidades cristãs.

Se o Dízimo fosse bem organizado, não se despenderia tanta energia, cansaços e tensões (quando não até divisões) com outras preocupa-

ções. Mas, para que haja uma boa organização do Dízimo, é necessária muita evangelização. A Equipe de Pastoral do Dízimo tem essa missão: conscientizar os paroquianos sobre sua responsabilidade para com a comunidade paroquial onde vivem e da qual fazem parte. Nesse sentido, importante trabalho deve ser feito exatamente junto às lideranças das pastorais, grupos e movimentos.

Os objetivos da Equipe de Pastoral do Dízimo são:

- a) Conscientizar os fiéis sobre a dimensão bíblica, teológica e espiritual do Dízimo;
- b) Mostrar que o Dízimo é um ato de fé, de esperança e de caridade;
- c) Testemunhar a alegria de uma vida agradecida a Deus, através da oferta mensal do Dízimo.
- d) Apresentar o Dízimo como condição central da experiência de comunhão e participação e, portanto, da experiência de ser e de agir como Igreja.

Um dos lemas da Equipe da Pastoral do Dízimo e um dos sonhos de todo dizimista é: “Que haja igualdade em tudo e para todos”.

Qual é a importância da Pastoral do Dízimo para a Paróquia?

Para que aconteça uma Pastoral de Conjunto dinâmica e atuante é necessário que todos contribuam. A participação não é meramente financeira, mas implica também na doação pessoal de talentos e do próprio tempo à comunidade. A Equipe da Pastoral do Dízimo tem preponderantemente o papel de conscientizar cada participante da comunidade sobre sua responsabilidade em contribuir em todos os sentidos para com essa mesma comunidade e toda a Igreja. Nesse sentido, caberá à Equipe de Pastoral do Dízimo prover a comunidade com os recursos materiais necessários a toda a obra evangelizadora.

Todo mundo sabe que sem dinheiro não se faz nada. Para qualquer tipo de evangelização, é preciso contar não somente com pessoas e sua boa vontade, mas também com dinheiro. É preciso investir na formação de lideranças, na catequese das crianças, adolescentes e jovens, em viagens e hospedagens para cursos e estudos, no pagamento de salário justo aos padres e outros agentes de pastoral, nos materiais para a celebração. Tudo isso, e muito mais, deve ser bancado pela comunidade. A Igreja não vive de subsídios do governo, nem de coletas feitas entre as

grandes empresas, nem das doações dos ricos. A Igreja vive da generosidade de seus fiéis. Quanto mais a comunidade puder contar com recursos financeiros, mais ela poderá aplicar na obra evangelizadora. Conseguir esses recursos, eis o carisma de quem participa da Equipe de Pastoral do Dízimo!

Quais as tarefas próprias da Equipe da Pastoral do Dízimo?

O seu papel primordial é o de ser conscientizadora. A ela cabe lembrar sempre aos fiéis o compromisso do Dízimo como questão de fé e de confiança na Divina Providência. Mas há tarefas a serem executadas. Tarefas de cadastro de dizimistas, arrecadação do Dízimo ao final das missas, redação e remessa de correspondências diversas aos dizimistas, confecção de cartazes, visitas, participações eventuais nas celebrações comemorativas do Dízimo e muitas outras iniciativas que podem surgir. Não se pode esquecer um fator muito importante: a prestação de contas, regular e periódica, das arrecadações e dos gastos ocorridos.

Quem pode ser membro da Equipe da Pastoral do Dízimo?

Pelo tipo de tarefas mencionadas, parece que somente deveriam ser membros desta Pastoral os executivos, advogados, contadores, secretárias e profissionais administrativos. Se considerarmos apenas as tarefas de organização, cadastro e organização, seria até provável que fosse assim. Mas é importante lembrar que a principal função da Equipe da Pastoral do Dízimo é o de ser conscientizadora da necessidade de todos serem dizimistas. Qualquer pessoa que tenha boa vontade e que saiba evangelizar (e isso é tarefa de todo cristão!) pode ser membro da Equipe da Pastoral do Dízimo!

Não se pode esquecer que a Igreja não é uma empresa, um clube de serviços, uma organização qualquer. Ela é a comunidade dos servidores e servidoras de Deus, dos seguidores e seguidoras de Cristo, dos instrumentos do Espírito Santo. Mais que a nossa tarefa, conta a graça de Deus! Por isso, toda pessoa que participa regularmente da comunidade pode ser membro da Equipe Paroquial da Pastoral do Dízimo. A condição essencial para ser membro da Equipe Paroquial é a de ser um/a dizimista consciente, o que implica em freqüência e participação assíduas, independente de status social, intelectual ou profissional.

O administrador econômico (tesoureiro) é membro da equipe de dízimo.

A Equipe da Pastoral do Dízimo deve insistir para uma pessoa ser dizimista?

Não se deve insistir no sentido de pegar-lhe no pé. Deve-se, porém evangelizá-la. O que devemos fazer é mostrar para a pessoa as vantagens e deixá-la livre. Devemos ser rigorosos conosco mesmos no sentido de sermos fiéis ao nosso Dízimo, de testemunharmos a graça de poder oferecê-lo mensalmente, e de nos engajarmos na conscientização dos irmãos e irmãs a respeito do Dízimo. Oferecer a todos o máximo de informações e testemunhos. Depois disso, deixar que Deus opere no coração da pessoa. Devemos fazer a nossa parte: a conscientização.

Quando o dizimista desiste, deve ser cobrado?

Muitas vezes, a pessoa faz a opção pelo Dízimo levada pela emoção do momento. Passada a emoção, não se sente mais motivada a contribuir. Por isso é importante uma conscientização que atinja o coração e a razão. Uma pessoa conscientizada dificilmente interrompe sua contribuição; ao contrário, a aumentará. A conscientização deve levar o dizimista a uma decisão pessoal, espontânea, brotada do coração, a partir de uma experiência de fé na Divina Providência e de gratidão a Deus, Criador e Senhor de todas as coisas.

Cobrança em casa? Dízimo não se paga, se oferece; não se cobra, se recebe. Por fidelidade à Bíblia, deve-se orientar para que a pessoa entregue seu Dízimo na comunidade. O povo de Deus na Bíblia, seja no Antigo, seja no Novo Testamento, ia ao Templo fazer a oferta de seu Dízimo. Se a pessoa participa da comunidade, não há razão de alguém ir até sua casa para receber o Dízimo. Mas é bom que a equipe visite as casas para divulgar o Dízimo, para orientar as famílias a participarem da comunidade e se tornarem dizimistas. Através desse trabalho missionário, a equipe atrai as famílias para a comunidade. Mais importante que ofertar o Dízimo é participar da vida da comunidade. O Dízimo é consequência de uma opção por Deus, pelo Evangelho, pelo Reino, pela Igreja. Sem a vida da fé em Deus e da união com a comunidade, o Dízimo se torna um peso, uma obrigação.

Em vez de cobrar, cabe à Equipe de Pastoral do Dízimo receber o Dízimo dos fiéis. Para isso, deve prever os meios e momentos possíveis: ou na secretaria paroquial; ou numa caixa coletora do Dízimo; ou marcando presença no início e final das missas e celebrações. Quem atua na

Equipe de Pastoral do Dízimo não deve preocupar-se em atingir o bolso dos fiéis, mas o coração deles. De sua parte, o dizimista não deve preocupar-se com o que sai de seu bolso (se muito ou pouco), mas o que sai de seu coração (se pouco ou muito amor a Deus e à comunidade). O problema não está no bolso, mas no coração.

E quando o dizimista atrasa?

A Equipe de Pastoral do Dízimo deve preparar uma mensagem especial para todos os dizimistas em atraso, lembrando-lhes o compromisso que assumiram na comunidade. Deve ser uma mensagem de lembrança e orientação, nunca de cobrança. O melhor mesmo é fazer uma visita para saber o que aconteceu.

A Equipe de Pastoral do Dízimo deve prever algumas maneiras de lembrar o dizimista de seu compromisso com Deus e a Igreja. Por exemplo:

- a) Enviar-lhe mensalmente (ou semestralmente, pelo menos) pelo Correio ou entregar-lhe em casa um relatório da prestação de contas da economia da paróquia ou comunidade;
- b) Enviar-lhe pelo Correio mensagem pelo aniversário natalício e de casamento;
- c) Enviar-lhe pelo Correio mensagem de Natal e de Páscoa;
- d) Enviar-lhe pelo Correio ou entregar-lhe em casa o jornal da paróquia e/ou da diocese (o Jornal da Arquidiocese é entregue pela equipe do Dízimo em muitas paróquias);
- e) Enviar-lhe pelo Correio ou entregar-lhe em casa o carnê, no início de cada ano;
- f) Animar mensalmente a Missa do Dizimista, oferecendo-a na intenção de todos os dizimistas, lendo, na oração dos fiéis, o nome dos dizimistas aniversariantes do mês (nascimento e casamento), entregando uma breve mensagem ao povo, entoando alguns cantos sobre o tema;
- g) Enfim, buscar meios criativos de manter o dizimista atento e consciente de seu compromisso.

Deve ser feita cobrança em casa?

Se quisermos ser fiéis ao projeto de Deus em sua revelação sobre o Dízimo, deveríamos orientar o dizimista a entregar seu Dízimo na comuni-

dade. Se o dizimista participa da Comunidade, não há razão de alguém ir até sua casa para receber o Dízimo. Mas, é bom que a equipe visite as casas para divulgar o Dízimo, para orientar as famílias a participarem na comunidade e se tornarem dizimistas. Através deste trabalho missionário, a equipe atrai as famílias para a comunidade.

A Equipe de Pastoral do Dízimo deve prever os meios para receber o Dízimo dos fiéis: a) ou na secretaria paroquial; b) ou numa caixa coletora do Dízimo; c) ou marcando presença no início e final das missas e celebrações.

Não fica ainda a impressão de que a Pastoral do Dízimo seja na verdade uma forma de resolver o problema da falta crônica de dinheiro nas Paróquias?

Não. A falta crônica de dinheiro nas paróquias é conseqüência da ausência de uma sólida e segura Pastoral do Dízimo. A causa da falta de dinheiro é o egoísmo das pessoas, é a mentalidade consumista e dinheirista de nossa sociedade, é, enfim, a falta de conscientização da responsabilidade de todo batizado em participar e cooperar para sustentar a vida de sua comunidade de fé. O problema não está no bolso, mas no coração. Quem atua na Pastoral do Dízimo não deve preocupar-se em atingir o bolso dos fiéis, mas o coração deles. Também o dizimista não deve preocupar-se com o que sai de seu bolso (se sai muito ou pouco), mas o que sai de seu coração (se sai pouco ou muito amor a Deus e à comunidade).

O Dízimo não é uma questão de dinheiro, de falta ou sobra de dinheiro. O Dízimo é uma questão de fé. Se a Pastoral do Dízimo realizar sua missão, não como meio de angariar dinheiro, mas como evangelização, o povo começará a entender. Nosso povo tem coração aberto, tem um grande amor a Deus e à Igreja, tem desejo de participar. Mas não admite ser enganado. Por isso, é também importante a prestação de contas, com transparência e constância.

Qual a palavra certa – *Pagar* ou *oferecer* o Dízimo? *Cobrar* ou *receber* o Dízimo?

Por tudo o que se viu até aqui, percebe-se que o Dízimo é um ato de liberdade. Embora a Palavra de Deus na Bíblia o apresente como mandamento e obrigação, e até mesmo use o verbo “pagar”, é importante lembrar que Deus nunca obriga ninguém. De fato, o Dízimo é uma obrigação. Mas uma obrigação que brota do coração agradecido. Por isso, é muito

importante mudarmos também nossa maneira de nos referirmos ao Dízimo. Se ele não é nem taxa nem imposto, ele não deve ser nem pago nem cobrado. Se o Dízimo é uma oferta agradecida, a devolução de uma parte recebida, um ato livre de fé, esperança e caridade, então ele é oferecido pelo fiel e recebido pela comunidade. É muito importante que a Equipe de Pastoral do Dízimo comece a mudar o jeito de falar do Dízimo. Dízimo não se paga, se oferece. Dízimo não se cobra, se recebe. Dízimo não é taxa, nem imposto, nem esmola. Dízimo é devolução, é gratidão, é ato de amor a Deus, à Igreja e aos irmãos e irmãs.

Deve-se cobrar dez por cento de cada dizimista?

Não se deve cobrar nada de ninguém. O Dízimo deve nascer do coração. É verdade que a Bíblia fala em Dízimo, que quer dizer exatamente dez por cento. Mas a Palavra de Deus não deve ser peso para ninguém. Deve-se apenas anunciar a Palavra salvadora do Senhor e convidar as pessoas a praticá-la, sem terem medo de se entregar totalmente à vontade de Deus e de acreditar no seu projeto libertador. Fica na consciência das pessoas darem o Dízimo que puderem. Mesmo que não seja exatamente dez por cento, deverá ser chamado de Dízimo, porque é a oferta que tal ou tal outro fiel quer e pode oferecer.

Como explicar às pessoas que o Dízimo não é dinheiro para o bolso do padre?

A única maneira de fazer calar alguns preconceitos que se espalharam no meio do povo é apresentar fielmente a prestação de contas do Dízimo. É preciso que o povo saiba para onde vai o seu Dízimo. Que ele participe das decisões quanto aos gastos, que veja as reformas da igreja, da casa e do salão paroquial, que participe de inaugurações, que controle as entradas e saídas das contas paroquiais. Quanto ao dinheiro para o padre, é preciso esclarecer que o pároco e outros padres que atuam na paróquia recebem seu salário mensal, que é, evidentemente, retirado do Dízimo. Nesse sentido, é bom lembrar o texto de 1Cor 9,4-14, onde se fala da justiça e da dignidade do salário para quem trabalha na evangelização.

Pode-se aceitar outros bens em lugar do dinheiro?

Sim, desde que se trate do Dízimo mensal que o fiel quiser e puder oferecer. Isso pode acontecer sobretudo em áreas agrícolas, onde os agricultores nem sempre têm dinheiro à mão, porque dependem das vendas

de cada safra. É preciso considerar, contudo, que esse tipo de oferta complica bastante o trabalho da Equipe de Pastoral do Dízimo. Pois pode acontecer que os produtos oferecidos in natura (alimentos, por ex.) não tenham utilidade imediata, correndo o risco de se perderem. Por isso, é aconselhável insistir que o Dízimo seja oferecido em dinheiro, pois assim sua aplicação é mais facilitada.

Como explicar que parte do Dízimo vai para a Arquidiocese?

Deve-se entender que a Igreja é uma comunhão de pessoas reunidas em pequenas comunidades e que estas comunidades formam uma rede, que é a paróquia, e que as paróquias formam a diocese, e que as dioceses todas juntas formam a Igreja de Cristo espalhada por todo o mundo. Quem sustenta a paróquia são as comunidades. Quem sustenta a (arqui)diocese são as paróquias. O ideal seria que o Dízimo fosse repassado adiante. Assim como os fiéis mantêm as comunidades com seu Dízimo, estas deveriam repassar o seu Dízimo para a paróquia. Esta, por sua vez, deveria repassar o seu Dízimo para a diocese, e assim por diante. É claro que do jeito que está nossa economia, ainda não é possível nos organizarmos assim. Vive-se de festas, rifas, bingos, aluguéis, apólices, exatamente porque o Dízimo não é posto fielmente em prática por todos os católicos. Uma boa evangelização sobre o Dízimo nos tornaria mais fiéis à comunhão de bens proposta pelo Evangelho.

Para quê o Dízimo, se as festas dão mais dinheiro?

As festas dão dinheiro para quem? Para as distribuidoras de bebidas, para os camelôs, para os supermercados que as abastecem. Uma pergunta se faz necessária: Nossas festas de Igreja são evangelizadoras? Há um descontentamento generalizado no interior de nossas comunidades quanto às festas: exigem muita preparação; provocam cansaço e estresse; às vezes criam divisões e fofocas na comunidade; roubam o tempo que poderia ser usado na catequese, na oração, na evangelização, na formação de novos ministros, nos grupos de reflexão; facilitam o consumo de drogas, o exagero em bebidas e os namoros irresponsáveis; favorecem a prática de desvio de dinheiro; desagradam os vizinhos por causa do barulho. Por vezes, a condição de realizá-las passa por relações indevidas da Igreja com empresas comerciais e poderes públicos: vantagens, desvios de recursos públicos, doações interesseiras. Relações em que a Igreja se vende ao mercado e ao poder.

Além disso, as festas distorcem o sentido bíblico de festa e disseminam a idéia de que a Igreja é uma empresa de fazer dinheiro. Atrapalham as relações ecumênicas, uma vez que os membros de outras igrejas cristãs nos vêem como adoradores do deus-dinheiro e promotores de vícios. Fazer festa é um ato profundamente bíblico e cristão. Mas não para fazer dinheiro, nem para facilitar os vícios. As festas dos israelitas e dos primeiros cristãos eram ocasião de celebrar a vida, a fé e a organização do povo. Eram marcadas pelo espírito da alegria e da partilha.

Não se pode nem se deve acabar de vez com as festas. Mas, com o incentivo da Pastoral do Dízimo e o aumento do Dízimo dos fiéis, será possível diminuir drasticamente o número delas e a preocupação que nos causam. Mais que tudo isso, é importante considerar que o Dízimo é um mandamento bíblico e, por isso, favorece grandemente a experiência de fé em Deus e de partilha com os irmãos e irmãs.



São muitíssimas as passagens bíblicas que falam sobre o Dízimo. Por sua Palavra, Deus nos convida:

- a) a confiar nele, que é o único Senhor de tudo (ato de fé);
- b) a colaborar com ele na instauração de uma nova sociedade (ato de esperança);
- c) a promover partilha e comunhão de bens, a fim de que não haja mais pessoas necessitadas (ato de caridade);
- d) a ser-lhe agradecidos, porque ele é a fonte de todo bem (ato de agradecimento).

Nos textos que seguem, podemos conferir essa divina proposta:

1. Textos do Antigo Testamento:

– **Gn 14,18-20** (*o sacerdote Melquisedec abençoa Abrão, que lhe oferece o Dízimo*): ¹⁸Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho e, como sacerdote de Deus Altíssimo, ¹⁹abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra. ²⁰Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos em tuas mãos”. E Abrão lhe deu o Dízimo de tudo.

– **Gn 28,20-22** (*depois de seu sonho, em Betel, Jacó faz um voto ao Senhor*): ²⁰Jacó fez um voto, dizendo: “Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem, dando-me pão para comer e roupa para vestir, ²¹e se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então o Senhor será meu Deus. ²²Esta pedra que erigi em estela será transformada em casa de Deus e dar-te-ei o Dízimo de tudo que me deres”.

– **Lv 27,30-34** (*entre os mandamentos que o Senhor deu a Moisés, no monte Sinai, está o Dízimo*): ³⁰Todo o Dízimo do país tirado das sementes da terra e dos frutos das árvores pertence ao Senhor, como coisa consagrada. ³¹Se alguém quiser resgatar parte do Dízimo, terá de acrescentar um quinto. ³²Os dízimos do gado graúdo e miúdo, cada décimo animal que passar sob o cajado do pastor, será consagrado ao Senhor. ³³Não se olhará se é bom ou ruim, nem se trocará. Mas se for trocado ambos ficarão consagrados, tanto o animal novo como o que foi trocado, e não poderão ser resgatados”. ³⁴Estes são os mandamentos que o Senhor deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

– **Nm 18,20-32** (*o Senhor Deus apresenta os direitos dos sacerdotes e levitas, descendentes de Aarão*): ²⁰O Senhor disse para Aarão: “Tu não terás herança em sua terra, nem haverá parte para ti em seu meio. Eu sou tua parte e tua herança entre os israelitas. ²¹Aos levitas dou como herança os dízimos em Israel em troca do serviço que cumprem, o serviço da tenda de reunião. ²²Os israelitas já não deverão aproximar-se da tenda de reunião, para não incorrerem em pecado e morrerem. ²³Só os levitas farão o serviço da tenda de reunião, e só eles serão responsáveis pelas faltas. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes. Os levitas não terão herança entre os israelitas, ²⁴porque lhes dou por herança os dízimos que os israelitas devem entregar ao Senhor. É por isso que lhes digo: não terão herança entre os israelitas”. ²⁵O Senhor falou a Moisés: ²⁶“Fala aos levitas e dize-lhes: Quando receberdes dos israelitas o Dízimo, que vos dou como herança, descontareis um tributo para o Senhor, correspondente à décima parte do Dízimo. ²⁷Será considerada como

vosso tributo, como se fosse trigo tirado da eira ou vinho do lagar. ²⁸Da mesma forma deveis descontar também vós o tributo do Senhor de todos os dízimos que receberdes dos israelitas. Dareis esse tributo do Senhor ao sacerdote Aarão. ²⁹De qualquer dom recebido descontareis o tributo do Senhor, isto é, sempre a melhor parte do que foi consagrado. ³⁰Dize-lhes também: Uma vez descontada a parte melhor, o Dízimo será para os levitas como o produto da eira ou o produto do lagar. ³¹Podereis comê-lo em qualquer lugar, tanto vós como vossas famílias, porque é o salário que recebeis pelo serviço que prestais na tenda de reunião. ³²Uma vez descontada a parte melhor como tributo, já não incorrereis em culpa. Não profaneis o que os israelitas consagraram, para não morrerdes”.

– **Dt 12,5-11** (*através de Moisés, o Senhor dá orientações sobre o local do culto e a oferta do Dízimo*): ⁵Ao contrário, freqüentareis o lugar, que o Senhor vosso Deus escolher entre todas as tribos, para nele fixar o seu nome. ⁶Para lá levareis vossos holocaustos e sacrifícios, vossos dízimos, vossas contribuições pessoais, votos e ofertas espontâneas bem como os primogênitos de vossas vacas e ovelhas. ⁷Ali comereis na presença do Senhor vosso Deus, alegrando-vos juntamente com vossas famílias por todos os bens com que o Senhor vosso Deus vos houver abençoado. ⁸Não fareis cada um como bem entender, como fazemos aqui agora, ⁹porque ainda não chegastes ao descanso e à herança que o Senhor vosso Deus vos dará. ¹⁰Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que o Senhor vosso Deus vos dará em herança. Quando vos tiver dado repouso contra todos os inimigos que vos cercam, e morardes em segurança, ¹¹então, ao lugar que o Senhor vosso Deus houver escolhido, a fim de nele estabelecer o seu nome, para lá é que levareis tudo que vos mando, os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as contribuições pessoais e as ofertas escolhidas dos votos que tiverdes prometido ao Senhor. ¹²Lá vos alegrareis na presença do Senhor vosso Deus, com vossos filhos e vossas filhas, vossos escravos e escravas, bem como o levita que estiver em vossas cidades, pois ele não recebeu nem parte nem herança junto convosco.

– **Dt 12,17-19** (*continuam as orientações sobre o local do culto e a oferta do Dízimo*): ¹⁷Não poderás comer em qualquer das cidades os dízimos do trigo, do vinho e do óleo, nem os primogênitos das vacas e ovelhas, nem nada do que ofereças em cumprimento de um voto, nem das ofertas espontâneas, nem das contribuições pessoais. ¹⁸Somente na presença do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido, poderás comê-las com teu filho e filha, teu escravo e escrava, e o

levita que morar nas cidades, alegrando-te na presença do Senhor teu Deus, com os bens que tua mão tiver adquirido. ¹⁹Guarda-te de esquecer o levita enquanto viveres no país.

– **Dt 14,22-29** (*orientações sobre o Dízimo anual e trienal: como e onde ofertar o Dízimo? como levar o Dízimo a um santuário, quando se mora longe?*) ²²Porás à parte o Dízimo de todo fruto de tuas sementeiras, produzido pelo campo cada ano. ²³Comerás na presença do Senhor teu Deus, no lugar que tiver escolhido para ali estabelecer seu nome, o Dízimo do trigo, do vinho e do óleo, bem como os primogênitos do gado bovino e ovino, para aprenderes a temer sempre o Senhor teu Deus. ²⁴Mas, se o caminho for longo demais, de modo que te seja impossível levá-los até lá, porque o lugar escolhido pelo Senhor para nele fixar seu nome é afastado demais e ele vos cumulou de muitos bens, ²⁵venderás o Dízimo e, levando o dinheiro em tuas mãos, irás ao lugar escolhido pelo Senhor teu Deus. ²⁶Com o dinheiro comprarás o que desejares: bois, ovelhas, vinho ou outro licor fermentado, enfim tudo o que te agradar. Comerás lá na presença do Senhor, alegrando-te com a família. ²⁷Mas não abandones o levita que mora na cidade, pois ele não tem parte nem herança como tu. ²⁸No fim de três anos, porás de lado todos os dízimos da colheita do ano, depositando-os dentro da cidade. ²⁹E vindo o levita que não tem parte nem herança como tu, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em tua cidade, comerão à saciedade para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as tuas empresas.

– **Dt 26,12-13** (*o Dízimo é separado para os pobres*): ¹²Quando tiveres acabado de separar o Dízimo de todos os produtos no terceiro ano, que é o ano do Dízimo, tu o colocarás à disposição do levita, do estrangeiro, do órfão e da viúva, para que tenham na cidade comida para saciarem-se. ¹³Dirás, então, perante o Senhor teu Deus: ‘Retirei de minha casa o que era consagrado e também dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme o mandamento que me deste.

– **1Sm 8,10-18** (*ao povo que, contra a vontade divina, pedia um rei, Samuel fala em nome de Deus, chamando a atenção sobre os direitos que o rei irá exigir: o Dízimo que era de direito divino passará ao rei*): ¹⁰Samuel transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo que lhe pedia um rei. ¹¹Disse-lhes: “Este será o direito do rei que reinará sobre vós: Ele tomará os vossos filhos para os empregar nos seus carros e cavalos e para correrem à frente do seu carro. ¹²Vai também fazer deles os chefes de mil e os chefes de cinqüenta, para lavrarem as suas terras e fazerem

sua colheita, para fabricarem armas de guerra e apetrechos para os carros. ¹³Tomará igualmente vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. ¹⁴Tomará vossos melhores campos, vinhas e olivais, para os dar aos funcionários. ¹⁵Cobrará o Dízimo das searas e vinhas para dar a seus áulicos e funcionários. ¹⁶Tomará também os vossos servos e servas, a fina flor da vossa juventude, e os jumentos, e os fará trabalhar para si. ¹⁷Exigirá o Dízimo dos rebanhos e vós mesmos sereis seus servos. ¹⁸E se então um dia pedirdes socorro por causa do rei que tiverdes escolhido para vós, o Senhor naquele dia não vos atenderá”.

– **2Cr 31,2-12** (*no contexto da reorganização do culto de Israel, após o retorno do exílio, é importante a oferta do Dízimo*): ²Ezequias colocou as diversas classes de sacerdotes e levitas em seus respectivos postos, designando para cada um dos sacerdotes e levitas as suas tarefas, na imolação dos holocaustos e dos sacrifícios pacíficos, na execução de hinos e ações de graças e no serviço às portas do acampamento do Senhor. ³De suas propriedades o rei contribuía para os holocaustos, tanto para os holocaustos de cada manhã e cada tarde, como para os dos sábados, dos inícios de cada mês e das festas, tudo de acordo com as prescrições da Lei do Senhor. ⁴Ele ordenou ao povo que morava em Jerusalém, que dessem as contribuições aos sacerdotes e aos levitas, para que estes pudessem se dedicar integralmente ao cumprimento da Lei do Senhor. ⁵Quando esta ordem se espalhou, os israelitas ofereceram em abundância as primícias do trigo, do vinho, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo. Pagaram também o Dízimo de tudo, em abundância. ⁶Também os israelitas que moravam nas cidades de Judá, entregaram o Dízimo do gado bovino e ovino e levaram as ofertas votivas, que foram consagradas ao Senhor seu Deus, e foram depositadas em pilhas, uma ao lado da outra. ⁷No terceiro mês começaram a estocar e no sétimo mês terminaram. ⁸Quando Ezequias e os maiores chegaram e viram aqueles montões, louvaram o Senhor e Israel, seu povo. ⁹Ezequias perguntou aos sacerdotes e levitas a respeito daqueles montões. ¹⁰Quem respondeu foi Azarias, o chefe dos sacerdotes, da família de Sadoc. Ele disse: “Desde que começou a entrega das contribuições ao templo do Senhor, comemos à vontade e ainda sobrou muita coisa, pois o Senhor abençoou o povo e assim nos sobrou toda esta quantidade”. ¹¹Então Ezequias deu ordem para construir salas de depósito na área do templo; e a ordem foi cumprida. ¹²Depois as contribuições, os dízimos e as ofertas votivas foram entregues religiosamente e a guarda das mesmas foi confiada ao levita Conenias, cujo imediato era seu irmão Semei.

– **Ne 10,36-39** (*entre os compromissos que o povo assume diante de Deus, está o Dízimo*): ³⁶Comprometemo-nos também a levar cada ano à casa do Senhor as primícias de nossa terra e os primeiros frutos de qualquer árvore, ³⁷bem como os primogênitos de nossos filhos e de nossos rebanhos, como está escrito na Lei. Levaremos à casa de nosso Deus, aos sacerdotes que nela exercem o ofício, as primeiras crias do rebanho bovino, ovino e caprino. ³⁸Igualmente levaremos aos sacerdotes, nas dependências do templo de nosso Deus, a primeira massa de pão e do produto de cada árvore, do vinho e do azeite; e daremos o Dízimo das plantações aos levitas; serão os levitas que irão recolher os dízimos em todas as cidades dentro da área de nossa religião. ³⁹Um sacerdote, da descendência de Aarão, acompanhará os levitas na arrecadação dos dízimos; e os levitas levarão o Dízimo do Dízimo à casa de nosso Deus, na repartição do tesouro.

– **Ne 12,44** (*Neemias defende os direitos e deveres dos sacerdotes e levitas na organização do Dízimo*): Naquele tempo as dependências, nas quais se depositavam as provisões, as ofertas, as primícias e os dízimos foram confiadas aos cuidados de homens, que deviam recolher as contribuições provenientes dos campos anexos às cidades e destinadas legalmente aos sacerdotes e levitas. É que Judá se alegrava ao ver os sacerdotes e os levitas exercendo suas funções.

– **Ne 13,4-5** (*Neemias fala sobre a organização do Dízimo*): ⁴Antes disso, o sacerdote Eliasib, que controlava os aposentos anexos do templo de nosso Deus, sendo parente de Tobias, ⁵pôs à disposição deste uma grande sala, na qual anteriormente se guardava a farinha para o sacrifício, o incenso, apetrechos diversos, os dízimos dos cereais, o vinho e o azeite, ou seja, as contribuições destinadas aos levitas, porteiros e cantores, bem como as quotas destinadas aos sacerdotes.

– **Ne 13,10-13** (*Neemias censura desleixo com o Dízimo e com a casa de Deus*): ¹⁰Também fui informado de que havia omissão na entrega das contribuições devidas aos levitas e que estes por isso se tinham retirado, cada qual para sua propriedade rural – isto tanto os levitas como os cantores encarregados das funções sagradas. ¹¹Censurei os homens do Conselho, dizendo: “Por que a casa de Deus vem sendo tratada com tal desleixo?” E convoquei os levitas e os fiz voltar às funções. ¹²Daí todos em Judá passaram a levar aos depósitos os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite. ¹³Confiei a administração dos depósitos ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc e ao levita Fadaías; e para assistente nomeei

Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias. Eles eram considerados como dignos de confiança e a eles cabia fazer as distribuições entre seus colegas.

– **Tb 1,6-8** (*logo no início de sua história, Tobias faz referência a seu compromisso com o Dízimo*): ⁶Muitas vezes, eu sozinho ia a Jerusalém, por ocasião das festas, em obediência ao preceito eterno, imposto a todo o Israel. Acorria a Jerusalém com as primícias dos frutos e dos animais, com os dízimos dos rebanhos e a primeira tosquia das ovelhas. ⁷Entregava tudo aos sacerdotes, descendentes de Aarão, para o altar. Aos levitas, que desempenhavam suas funções em Jerusalém, entregava o Dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs, do figo e dos outros frutos. Seis anos em seguida, oferecia, em dinheiro, o segundo Dízimo, indo anualmente apresentá-lo em Jerusalém. ⁸O terceiro Dízimo, eu o dava aos órfãos e às viúvas e o distribuía aos prosélitos que se uniram aos israelitas. Fazia-lhes esta oferta de três em três anos. Nós a comíamos, em conformidade com a prescrição contida a respeito na Lei de Moisés, e também conforme as recomendações feitas por Débora, a mãe de nosso pai, pois meu pai havia morrido, deixando-me órfão.

– **Jt 11,13** (*no discurso de traidora informante que faz ao general inimigo Holofernes, Judite apresenta lição indireta aos próprios judeus, sobre o descuido com o Dízimo*): Até as primícias do trigo e os dízimos do vinho e do azeite, consagrados para os sacerdotes que permanecem em Jerusalém diante de nosso Deus, até isso decidiram consumir, embora a nenhuma pessoa do povo seja lícito sequer tocar estas coisas com as mãos.

– **1Mc 3,49** (*nas lutas pela defesa do país, Judas Macabeu conta com o Dízimo do povo*): Trouxeram também os ornamentos sacerdotais, as primícias e os dízimos, e fizeram vir os nazireus, que tinham completado o tempo de seu voto.

– **1Mc 10,25-31** (*entre as liberdades que o rei Demétrio ofereceu ao povo de Israel, através de Jônatas Macabeu, está a livre oferta do Dízimo*): ²⁵Escreveu-lhes nestes termos: “O rei Demétrio à nação dos judeus, saudações. ²⁶Tendes observado os tratados concluídos conosco, permanecestes em nossa amizade e não vos unistes a nossos inimigos. Disto estamos informados e nos alegramos. ²⁷Continuai agora a guardar fidelidade para conosco e vos concederemos benefícios em recompensa do que fareis por nós. ²⁸Vamos conceder-vos muitas imunidades e vos cumularemos de favores. ²⁹Desde já vos desobrigo, e dispenso todos os judeus dos tributos, dos impostos sobre o sal e do ouro das coroas. ³⁰Quan-

to à terça parte dos produtos do solo e a metade dos frutos das árvores, que tenho o direito de recolher, deixo de recebê-los por hoje e para o futuro, na terra de Judá e nos três distritos que lhe são anexos, bem como a Samaria e na Galiléia. Isto, a partir dos dias de hoje, para sempre. ³¹Jerusalém será um lugar santo e isento, assim como seus arredores. Também os dízimos e as oferendas não estarão sujeitos a taxas.

– **1Mc 11,32-36** (*continuam as regalias do rei Demétrio ao povo judeu*): ³²O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações! ³³Resolvemos prestar benefícios à nação dos judeus por serem nossos amigos, mostrando-se justos conosco, e por causa dos bons sentimentos que nos têm testemunhado. ³⁴Nós lhes confirmamos a posse do território da Judéia, bem como dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim. Esses distritos, com todas as suas dependências, foram separados da Samaria e anexados à Judéia, em favor de todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém. Nós os isentamos das taxas que o rei anteriormente recebia cada ano, correspondentes aos produtos do solo e aos frutos das árvores. ³⁵Quanto aos outros direitos que temos sobre os dízimos, e os tributos que nos pertencem, assim como sobre as salinas e as coroas que nos são devidas, a tudo renunciemos em seu favor, de hoje em diante. ³⁶Nenhuma destas concessões será revogada, nem agora nem em tempo algum’.

– **Am 4,4-5** (*o profeta Amós condena o culto sem conversão, critica as festivas romarias que servem para praticar idolatria: Dízimo sem justiça social não tem sentido*): ⁴Ide a Betel e pecai! A Guilgal e multiplicai vossos pecados! Pela manhã ofereci vossos sacrifícios e ao terceiro dia os dízimos! ⁵Queimai pão fermentado como sacrifício de louvor, proclamai oferendas voluntárias, anunciai-as, porque é assim que gostais, israelitas! – oráculo do Senhor.

– **MI 3,8-10** (*o profeta Malaquias é porta-voz de Deus, ao reclamar que o povo o está enganando, por não fazer a oferta do Dízimo*): ⁶Sim, eu, o Senhor, não mudei, mas vós não deixastes de ser filhos de Jacó! ⁷Desde o dia de vossos pais vos afastastes de meus preceitos e não os guardastes. Voltai a mim e eu voltarei a vós! – diz o Senhor Todo-poderoso. Mas vós dizeis: “Como voltaremos?” ⁸Pode um homem enganar a Deus? Pois vós me enganais! E dizeis: “Em que te enganamos?” Em relação ao Dízimo e à contribuição. ⁹Vós estais sob a maldição e continuais a me enganar, vós, o povo todo. ¹⁰Trazei o Dízimo integral para o tesouro a fim de que haja alimento em minha casa. Provai-me nisto - diz o Senhor

Todo-poderoso – para ver se eu não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância. ¹¹Por vós mandarei ao gafanhoto, que não vos destrua os frutos do campo, para que a vinha não fique estéril no campo – diz o Senhor Todo-poderoso. ¹²Todas as nações vos proclamarão felizes, porque sereis uma terra de delícias – diz o Senhor Todo-poderoso.

2. Textos do Novo Testamento:

– **Mt 23,23-24** (*Jesus condena a oferta do Dízimo, quando este não é acompanhado de amor e justiça*): ²³Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais o Dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, mas não vos preocupais com o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade! É isso o que importa fazer, sem contudo omitir aquilo. ²⁴Guias cegos, que filtrais um mosquito e engolis um camelo!

– **Lc 11,42** (*Jesus condena a oferta do Dízimo, quando este não é acompanhado de amor e justiça*): Ai de vós, fariseus, que pagais o Dízimo da menta e da arruda e de todo legume, mas negligenciais a justiça e o amor de Deus! É isso que é necessário, sem omitir aquilo.

– **Lc 18,11-12** (*Jesus condena a oferta do Dízimo, quando este não é acompanhado de humildade*): ¹¹O fariseu rezava, de pé, desta maneira: ‘Ó meu Deus, eu te agradeço por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem mesmo como este cobrador de impostos. ¹²Jejuo duas vezes por semana, pago o Dízimo de tudo que possuo’.

– **Hb 7,1-28** (*no contexto do sacerdócio de Cristo, prefigurado no Antigo Testamento, o autor da carta exalta a perfeição do sacerdócio de Melquisedec, de origem misteriosa, prefiguração de Cristo, anterior e superior a Abraão; por comparação e antítese, fala também da imperfeição do sacerdócio levítico (de Levi e de Aarão); mostra que, tanto a Melquisedec como aos sacerdotes descendentes de Levi e Aarão, eram oferecidos o Dízimo*): ¹Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo, saiu ao encontro de Abraão que regressava da derrota dos reis, e o abençoou. ²Foi a ele que Abraão ofereceu o Dízimo de todos os seus despojos; ele, conforme indica seu nome, primeiro foi “rei da justiça” e depois rei de Salém, isto é, “rei de paz”. ³ Sem pai, sem mãe, sem genealogia, seus dias não têm começo, sua vida não tem fim. Assemelhando-se assim ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. ⁴ Considerai, pois, a grandeza daquele a quem até o patriarca Abraão deu o Dízimo de seus

espólios mais ricos.⁵ Os filhos de Levi revestidos do sacerdócio, na qualidade de filhos de Abraão, têm por missão receber o Dízimo legal do povo, isto é, de seus irmãos.⁶ Naquele caso, porém, foi um estrangeiro que recebeu os dízimos de Abraão e abençoou o detentor das promessas.⁷ Ora, é indiscutível: é o inferior que recebe a bênção do superior.⁸ Além do mais, aqui os levitas, que recebem o Dízimo, são homens mortais. Lá, porém, se trata de alguém do qual se atesta que vive.⁹ Por fim também Levi, que recebe os dízimos, pagou, por assim dizer, na pessoa de Abraão.¹⁰ Pois ele já estava em germe no íntimo de Abraão, quando aconteceu o encontro com Melquisedec.¹¹ Se a consumação tivesse sido realizada pelo sacerdócio levítico (pois sob ele o povo recebeu a Lei), que necessidade havia ainda de outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedec e não segundo a ordem de Aarão?¹² Pois, transferido o sacerdócio, forçoso é que se faça também a mudança da Lei.¹³ Pois bem: aquele a quem se aplicam estas palavras, é de outra tribo, da qual ninguém se consagrou ao serviço do altar.¹⁴ Pois é notório que Nosso Senhor nasceu de Judá, a cuja tribo Moisés nada disse a respeito do sacerdócio.¹⁵ Isto se torna ainda mais evidente, se à semelhança de Melquisedec se levanta outro sacerdote,¹⁶ instituído não segundo a norma de uma lei que se baseia na carne, mas segundo a força de vida indestrutível.¹⁷ Pois dele se dá este testemunho: Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.¹⁸ Com isto está abolida a antiga legislação devido à sua ineficácia e inutilidade.¹⁹ Pois a Lei nada consumou, sendo mera introdução a uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.²⁰ E não foi feito sem juramento. Aqueles foram constituídos sacerdotes sem juramento²¹ mas este com o juramento daquele que Ihe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre.²² Em consequência Jesus se fez garantia de um testamento superior.²³ Além disso, os primeiros sacerdotes foram feitos em grande número, porquanto a morte não permitia que permanecessem para sempre.²⁴ Este, porque vive para sempre, possui um sacerdócio eterno.²⁵ É por isso que Ihe é possível levar a termo a salvação daqueles que por ele vão até Deus. Ele vive sempre para interceder em seu favor.²⁶ Tal é com efeito o Sumo Sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mácula, separado dos pecadores e mais alto do que os céus.²⁷ Pois não necessita, como os sumos sacerdotes, oferecer cada dia vítimas, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Ele o fez uma única vez, oferecendo-se a si mesmo.²⁸ É porque a Lei fez sumos sacerdotes homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que sucedeu à Lei, constituiu o Filho eternamente perfeito.

Textos do Antigo e do Novo Testamento sobre ofertas:

Além dessas passagens bíblicas sobre o Dízimo, em outras passagens bíblicas Deus nos convida a sermos generosos em nossas ofertas:

– **Gn 4,4**: Abel, por sua vez, ofereceu os primeiros cordeirinhos e a gordura das ovelhas. E o Senhor olhou para Abel e sua oferta.

– **Ex 25,1-2**: ¹O Senhor falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas que ajuntem ofertas para mim. Recebereis a oferta de todos os que derem espontaneamente.

– **Ex 35,29**: Todos os israelitas, homens e mulheres, dispostos a contribuir para as obras que o Senhor tinha mandado executar por meio de Moisés, trouxeram ao Senhor contribuições espontâneas.

– **Dt 16,10**: Celebrarás então a festa das Semanas em honra do Senhor teu Deus, com ofertas espontâneas que farás na medida em que o Senhor teu Deus te houver abençoado.

– **Es 2,68**: Muitos dos chefes de clãs, ao chegar ao templo do Senhor em Jerusalém, fizeram doações voluntárias para a casa de Deus, para que esta pudesse ser reconstruída no seu lugar.

– **Sl 20,3**: Lembre-se de todas as tuas oferendas e receba com agrado teu holocausto!

– **Eclo 35,6-8**: ⁶Não te presentes diante do Senhor de mãos vazias, ⁷pois todos esses sacrifícios lhe são devidos por seu mandamento. ⁸A oferenda do justo é uma oferenda de gordura sobre o altar, e seu perfume se eleva até o Altíssimo.

– **Is 1,13**: Não continueis a trazer oferendas vazias!

– **Lc 21,1-4**: ¹Levantando os olhos, Jesus viu os ricos depositando ofertas na caixa de esmolas. ²Viu também uma viúva pobre que depositava duas moedinhas, ³e comentou: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos. ⁴Pois todos eles deram, como oferta feita a Deus, do que lhes sobrava; ela porém, na sua pobreza, deu tudo que tinha para o sustento".

– **At 2,42-47**: ⁴²Freqüentavam com assiduidade a doutrina dos apóstolos, as reuniões em comum, o partir do pão e as orações. ⁴³De todos apoderou-se o medo à vista dos muitos prodígios e sinais que faziam os apóstolos. ⁴⁴E todos que tinham fé viviam unidos, tendo todos os bens em comum. ⁴⁵Vendiam as propriedades e os bens e dividiam o dinheiro com

todos, segundo a necessidade de cada um. ⁴⁶Todos os dias se reuniam unânimes no Templo. Partiam o pão nas casas e comiam com alegria e simplicidade de coração, ⁴⁷louvando a Deus entre a simpatia de todo o povo. Cada dia o Senhor lhes ajuntava outros, a caminho da salvação.

– **1Cor 16,1-4:** ¹Quanto à coleta em favor dos santos, fareis como determinei nas igrejas da Galácia. ²No primeiro dia da semana, ponha cada um de parte em sua casa o que bem lhe parecer, de modo que não se façam as coletas depois de eu chegar. ³E quando estiver presente, enviarei aqueles que vós aprovardes, com cartas para levarem vossa dádiva a Jerusalém. ⁴E se parecer bem que também eu vá, eles irão comigo.

– **2Cor 8,1-15:** ¹Também quero, irmãos, fazer-vos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia. ²Provadas com tantas tribulações, transbordaram de alegria, e a extrema pobreza se converteu na riqueza de sua generosidade. ³Dou testemunho de que segundo suas possibilidades, e mesmo além delas, contribuíram por iniciativa própria ⁴e nos pediram insistentemente lhes déssemos a graça de participarem do socorro em favor dos santos. ⁵E ultrapassaram nossa expectativa. Primeiro deram-se a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós pela vontade de Deus. ⁶Por isso recomendei a Tito que levasse a termo entre vós a obra de caridade, como havia começado. ⁷Assim como sois ricos em tudo, na fé, na palavra, na ciência, em toda obra de zelo e na caridade que nos une a vós, assim também sede nesta obra generosa. ⁸Não digo como quem manda, mas desejava que, pela solicitude para com os outros, provásseis a sinceridade de vossa caridade. ⁹Vós conheceis a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se fez pobre por vós, a fim de vos enriquecer com sua pobreza. ¹⁰Dou-vos apenas um conselho. É o que vos convém. Há um ano fostes os primeiros não só a começar esta obra, mas os primeiros a sugeri-la. ¹¹Agora, portanto, terminai a obra, para que à prontidão em querer corresponda igual prontidão em concluir segundo as posses. ¹²A boa vontade em dar do que se tem, não do que não se tem, é sempre bem aceita. ¹³Pois não se trata de aliviar os outros às custas de vossa necessidade; mas se trata de que agora, com equidade, ¹⁴vossa fartura supra a escassez dos outros, para eles, por sua vez, aliviarem com sua fartura vossa penúria, ¹⁵segundo está escrito: Nem quem muito recolheu, tinha em abundância; nem quem pouco recolheu, sentiu falta.

Concluindo:

Como se vê, se fôssemos arrancar da Bíblia as páginas em que ela fala do Dízimo e das ofertas, teríamos um livro esfarrapado. É impossível

ser cristão, sem viver o Dízimo. É impossível viver a Palavra de Deus, sem praticar a oferta do Dízimo. É impossível dizer sim a Deus, quando se diz não ao Dízimo.



Preparadas pela Equipe Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo, elas têm o objetivo de ir fortalecendo uma caminhada conjunta, em vista de uma linguagem e de uma metodologia comuns em toda a Arquidiocese e foram aprovadas em reunião geral do clero.

Da Fundamentação

1 – As Diretrizes aqui apresentadas em relação ao Dízimo têm por objetivo dar unidade de linguagem e de metodologia à Pastoral do Dízimo na Arquidiocese de Florianópolis.

2 – O Dízimo é uma prescrição bíblica (Gn 14, 18-20; 28,22; Lv 27,30; Mt 23,23; Hb 7,5; 2Cor 9,6-12 etc.): gratidão a Deus, confiança na Divina Providência, assistência aos pobres, solicitude para com o templo, sustento dos ministros religiosos.

3 – Ele tem raízes na tradição da Igreja e responde ao dever dos fiéis de “socorrer às necessidades da Igreja” (CDC c. 222).

4 – A implantação e fortalecimento do Dízimo é meio evangélico e pastoral para fortificar a consciência da Igreja como comunidade de fé, culto e caridade.

5 – Deve-se usar o termo “Dízimo”, dada a tradição bíblica. Seja usada, também, a expressão “ofertar o Dízimo”, ao invés de “pagar o Dízimo”, já que não se pode pagar a Deus por tudo o que dele recebemos. De outro lado, vale a expressão “receber o Dízimo”, em vez de “cobrar o Dízimo”.

5.1 – No ensino e na divulgação do quinto mandamento da Igreja, use-se a seguinte formulação: “Partilhar o Dízimo segundo as orientações da Igreja diocesana”.

6 – O Dízimo e as coletas são as duas formas mais significativas e fundamentais para a manutenção da vida eclesial das comunidades.

7 – O Dízimo, além de manifestação do sentimento religioso, é expressão de gratidão a Deus pelos dons recebidos, de solidariedade para com os pobres, de colaboração com a ação evangelizadora da Igreja e de sobriedade no uso dos bens da criação.

8 – O Dízimo é diferente da oferta feita nas celebrações, por ocasião da coleta. A coleta tem sentido litúrgico de participação nas oferendas do altar. Isso vale também para as coletas especiais, determinadas pela CNBB e pelo Vaticano, para coletas emergenciais, em favor de pessoas necessitadas. As ofertas feitas nas coletas são de caráter espontâneo e esporádico. O Dízimo é de caráter obrigatório e regular.

9 – Todos os outros meios de manutenção da vida eclesial (festas, bingos, almoços, campanhas, etc.) são supletivos. Não devem servir para o sustento normal da comunidade. É importante recuperar o sentido religioso e espiritual das festas dos padroeiros. As festas tenham caráter de celebração e de confraternização.

10 – O Dízimo tem caráter pessoal e não familiar.

11 – Apesar do termo usado – Dízimo, isto é, décima parte – não se determina o valor a ser ofertado.

11.1 – Sabendo que biblicamente o Dízimo é dez por cento de tudo o que do Senhor recebeu, o próprio dizimista estabelecerá o valor a ser ofertado como seu Dízimo mensal.

11.2 – Em regiões agrícolas, a juízo dos responsáveis pela Pastoral do Dízimo, poderão ser aceitos, como Dízimo, produtos agropecuários, em lugar do numerário em espécie.

11.3 – Permanece sempre o critério bíblico: “Cada um dê segundo a decisão do seu coração” (2Cor 9,7).

12 – A motivação última e mais profunda da implantação do Dízimo não é financeira, mas evangélica, teológica e pastoral. A oferta do Dízimo deve favorecer ao fiel a experiência mais explícita da fé, da esperança e da caridade.

13 – O Dízimo tem um destino certo, está direcionado para seis dimensões da obra evangelizadora:

- a) Dimensão Litúrgica: despesas com o culto (missas, celebrações, sacramentos): folhas de canto, toalhas, velas, luz e som, flores, materiais de limpeza, etc.
- b) Dimensão Pastoral: despesas com as pastorais da comunidade (catequese, juventude, família, etc.): material e encontros de formação, assembleias, conselhos pastorais, retiros, hospedagens, viagens, assessorias, assinatura de jornais e revistas, livros, etc.
- c) Dimensão Comunitária: despesas com a manutenção do pessoal e do patrimônio da comunidade: salário de funcionários e padres, manutenção da casa paroquial, material de secretaria, reforma e cuidados com a igreja e prédios paroquiais, aquisição de terrenos para novas comunidades, construção de novos templos, etc.
- d) Dimensão Social: despesas com a promoção humana e social, atendimento aos pobres, pastorais sociais, casas de acolhimento de crianças abandonadas, idosos, cursos de promoção humana, casas de recuperação de drogados, etc. Uma porcentagem do Dízimo deverá ser destinada à promoção humana.
- e) Dimensão Missionária: despesas com atividades missionárias: colaboração com paróquias pobres da própria diocese ou de outra região do país, salário de nossos missionários em lugares de missão, gastos com missões populares, eventos ecumênicos, eventos de presença da Igreja junto a outras igrejas e religiões e junto à sociedade civil, etc.
- f) Dimensão Vocacional: investimento na formação das lideranças paroquiais (cursos de teologia, de pastoral, de catequese, de bíblia, retiros, encontros...), colaboração na formação dos padres (seminários diocesanos), dos diáconos (escola diaconal) e dos ministros e ministras (escola de ministérios).

Da Organização e Funcionamento

14 – Cada comunidade (Matriz e capelas) terá a sua equipe de Pastoral do Dízimo.

15 – Caberá ao pároco acompanhar os trabalhos da Pastoral do Dízimo em todas as suas etapas, zelando para que tudo seja feito de acordo com estas Diretrizes.

16 – A Pastoral do Dízimo exige uma ação contínua, quer para motivar os dizimistas, quer para atingir os que desconhecem o alcance dessa Pastoral.

16.1 – É necessária uma constante formação dos membros da equipe que estiverem a serviço dessa Pastoral.

17 – Institua-se o domingo mensal do Dízimo, no qual as missas e celebrações incluam um canto, oração ou mensagem sobre o Dízimo, respeitada sempre a liturgia própria do domingo. Nessas ocasiões, sejam recordados os dizimistas aniversariantes do mês.

18 – Na Catequese deverá haver uma gradual e fundamentada explicação sobre o Dízimo.

19 – Implante-se, em todas as comunidades, em unidade com a Pastoral Catequética, o Dízimo infantil.

20 – A oferta do Dízimo poderá ocorrer:

20.1 – na própria Igreja, por ocasião das celebrações, tornando-se então necessária a presença de um/a agente da Pastoral do Dízimo, como plantonista; ou na secretaria paroquial, desde que a secretária esteja inteirada do espírito e metodologia dessa Pastoral;

20.2 – com a entrega, aos fiéis, de um envelope mensal, no início do mês, a ser devolvido em celebrações especialmente preparadas pela Pastoral do Dízimo.

21 – Deve-se evitar o uso de serviços intermediários, como contas de água ou de luz, contas ou boletos bancários. Além de contrariar o sentido bíblico da oferta e de impedir ao fiel o direito de levar o Dízimo à igreja, esse meio implica no desvio do Dízimo, enquanto uma percentagem dele será usada para o pagamento dos serviços bancários.

22 – Deve-se evitar também que o Dízimo seja “cobrado” através da visita de “cobradores”, que recebam uma determinada percentagem do quanto conseguirem receber.

23 – Sejam incentivadas as visitas domiciliares, cuidando-se, no entanto, para que elas não sejam transformadas em ocasião de cobrança; as visitas sejam, isso sim, uma oportunidade de contato com os que não estiverem participando da vida religiosa da comunidade; as visitas servirão também para conhecer as famílias carentes da comunidade, às quais se encaminhe, então, o devido auxílio.

Sobre a prestação de contas

24 – A economia da comunidade estará a serviço, essencialmente, das atividades pastorais e evangelizadoras.

25 – A administração dos valores arrecadados pela Pastoral do Dízimo caberá ao administrador econômico (tesoureiro). Essa administração deverá ser feita de acordo com o Conselho Pastoral da Paróquia (CPP) ou Comunidade (CPC).

26 – Cabe ao administrador econômico (tesoureiro) da comunidade elaborar o relatório da prestação de contas, seja do Dízimo, seja de outras receitas.

26.1 – A comunidade tem direito de saber qual o destino de suas contribuições.

26.2 – Uma prestação de contas – se possível mensal e pública – apresentada em um momento comunitário, ou exposta em painéis próprios, será também um excelente meio de conscientizar a comunidade a respeito da importância do Dízimo.

27 – Como o fiel é chamado a partilhar seu Dízimo com a comunidade, esta deverá ofertar o Dízimo de todas as suas receitas à paróquia. Esta, por sua vez, fará o mesmo em favor da Arquidiocese.

28 – As Paróquias deverão ofertar à Arquidiocese 10% de seu dízimo e ofertas recebidos.

Sobre as taxas e espórtulas

29 – São eliminadas as taxas de inscrições e matrículas (de catequese, por ex.), aproveitando-se a ocasião para evangelizar o fiel sobre o sentido do Dízimo.

30 – Os dizimistas sejam esclarecidos sobre a gratuidade absoluta do Dízimo, o qual não lhes dá direitos, benefícios e privilégios especiais, tais como: horários especiais de celebração, uso de salão paroquial, aluguéis, tapetes, etc.

31 – Todos os serviços religiosos (sacramentos, sacramentais, sepultamentos, etc.) sejam prestados sem exigir a condição de que o fiel seja dizimista. Aproveite-se, porém, a ocasião para a evangelização sobre o sentido do Dízimo.

32 – No que diz respeito às espórtulas e/ou emolumentos oferecidos pelos fiéis na administração de um sacramento, observe-se o que está disposto no Código de Direito Canônico, c. 945, § 1 (estes cânones se referem às espórtulas das missas). Leve-se em conta, também, o que está prescrito nos cânones subseqüentes: CDC, cc. 946-958.

33 – Deverá sair do Caixa da comunidade a espórtula a que têm direito presbíteros e diáconos que não são da Paróquia.

Disposições Finais

34 – É obrigatória a implantação do Dízimo nas paróquias e comunidades da Arquidiocese de Florianópolis.

35 – Caberá ao Arcebispo Metropolitano ou, na sua ausência, ao Bispo Auxiliar dirimir as dúvidas que surgirem com a execução das presentes Diretrizes.

